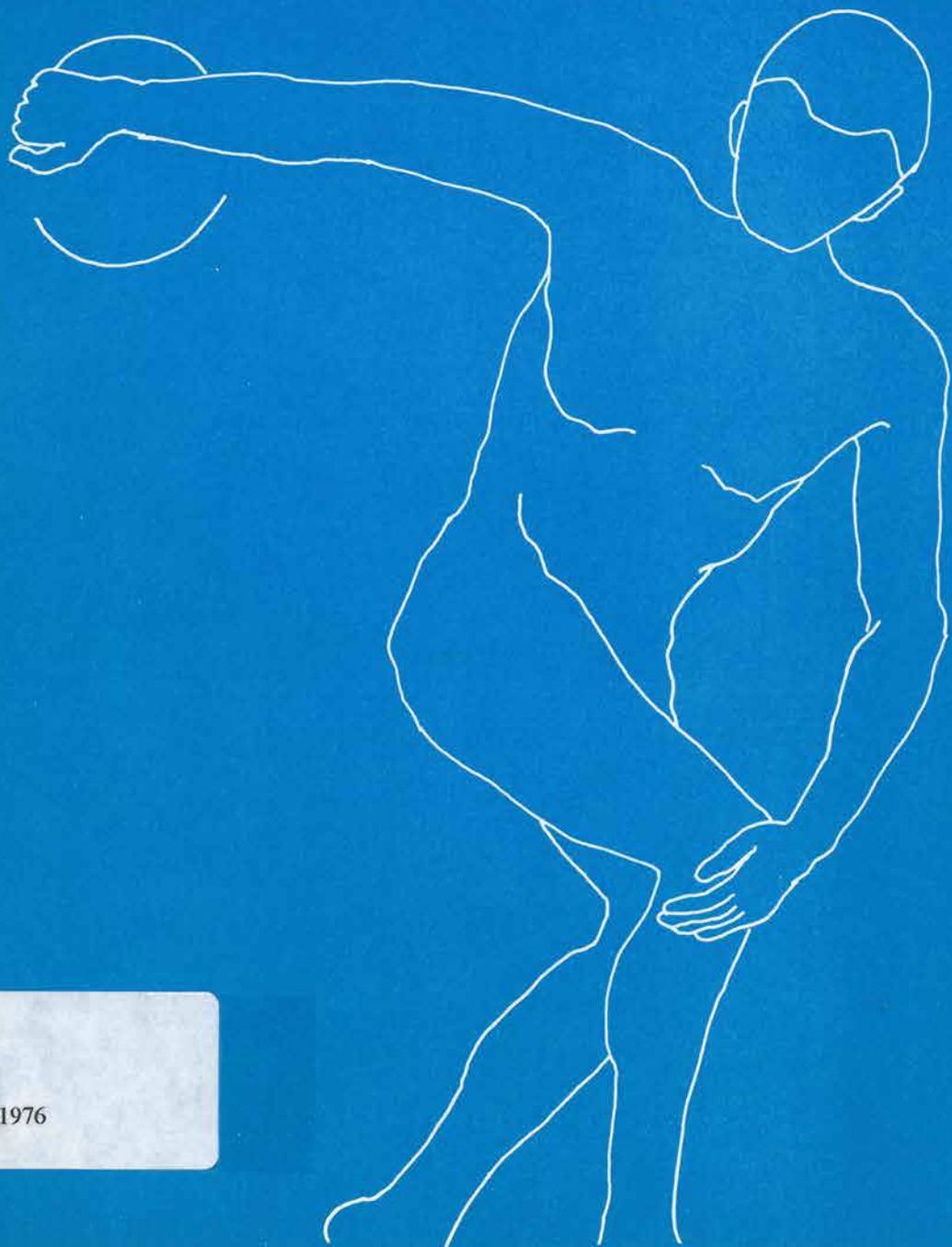




# A CHAMA

ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES  
DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

Ano IV — nº 15 — agosto de 1976



70

ago/1976

## A SEGURANÇA COMEÇA PELA MARCA



**NORTH**

*Indacol*

*James North do Brasil S.A.*  
EQUIPAMENTOS PARA SEGURANÇA INDUSTRIAL

### SÍMBOLOS DE SEGURANÇA

A linha **North-Indacol** de equipamentos de proteção individual inclui produtos que atendem a todas as necessidades de segurança da moderna e complexa indústria de nossos dias.

Entretanto, não tem sido essa variedade de o que tem colocado em destaque os equipamentos **North-Indacol** e sim as características de qualidade que

cada um de seus produtos apresenta por si mesmo.

Para cada tipo de equipamento foram investidas ideias de experiência e foram desenvolvidos materiais e processos de fabricação que tornaram a segurança, o conforto, a durabilidade e a adequação ao trabalho as características comuns aos produtos **North-Indacol**.

### Endereços:

(Fábrica)

20.000

### Rio de Janeiro

Rua Mariz de 421

Fones (021) 261.0856 e

261.7850

### São Paulo

Rua Conselheiro Brotero,

478 Fones (011) 66-7827

at 66-2831

(Vendas)

01154

Representantes em todo o Brasil

LUVAS DE PVC • CAPACETES • ÓCULOS • CAPAS E JAPONAS • AVENTAIS • PRODUTOS DE NASPA, LONA E VAQUETA  
• RESPIRADORES • BOTAS • PROTETORES AURICULARES • TALHAS DE SEGURANÇA • LUVAS DE PVC • CAPACETES

**NÃO PERCA TEMPO!**

Pense nisso agora. Não deixe para o fim do ano:

**O CED RESOLVE O PROBLEMA DE REABILITAÇÃO DO ESTUDO DE SEU FILHO, DENTRO DOS MELHORES PADRÕES DO ENSINO ATUAL**

**A MELHOR OPÇÃO PARA ALUNOS DE 1º e 2º GRAUS QUE:**

- \* foram transferidos
- \* têm dificuldades nas matérias
- \* não conseguem se concentrar

**ORIENTAÇÃO NOVA E DINÂMICA** que assegura aproveitamento integral proporcionando base nas matérias e organização nos estudos.

CED – Centro de Estudos Dirigidos  
Rua General Polidoro, 83 sobrado – tel: 226-0517  
Botafogo – Rio de Janeiro – RJ





# A CHAMA

Volume V — nº 15 — agosto de 1976

Revista da Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

## EXPEDIENTE

### A CHAMA

Rua Cosme Velho, 241 — tel: 285-0613  
Larangeiras — 20.000 — Rio de Janeiro — RJ

### Planejamento, Produção, Arte e Impressão

Altiva Gráfica e Editora Ltda.  
Rua General Caldwell, 316  
Tel.: 252-5576 — Rio de Janeiro

### Diretora Responsável

Maria Célia Bustamante

### Supervisão Editorial

Pe. José Pires de Almeida

### Capa e Desenhos

Maria Lúcia (Lula)

### Contato de Publicidade

Marcos Fortes Santos

### Colaboradores

Professores do Colégio

Os artigos assinados são de exclusiva  
responsabilidade de seus autores.

Não devolvemos originais. Aceitamos  
permutas com revistas do gênero.

Tiragem: 2.000 exemplares.

Circulação Dirigida



## SUMÁRIO

Ida e Volta .....	2
Editorial .....	3
Prelo .....	4
Falam os Pais/Ecos da Festa .....	5
Entrevista .....	6
Avaliação .....	7
Educação Bancária .....	8
Sonho de Recreio .....	9
Coordenação em Foco .....	10
Experiência Polivalente .....	11
Mais um Congresso .....	12
Construção .....	13
Uma Metodologia Renovada de Ensino .....	14
Extra-Classe .....	16
Quadrinhos .....	18
Papo Livre .....	20



# IDA E

# VOLTA

*Campinas, julho de 1976*

Esta carta é, antes de tudo, de agradecimento. Tendo sido mencionado o meu nome, nesta mesma seção, nos dois últimos números da "CHAMA", achei que devia me manifestar de alguma forma a respeito daquilo que me foi dirigido.

Comecei a desenhar aqui por acaso e apenas para ilustrações. Como a acolhida foi favorável fui solicitada a fazer uma pequena estórinha de cunho humorístico. Infelizmente não tenho dotes de humorista, mas fiz o que estava ao meu alcance. Na verdade, foram os primeiros trabalhos deste gênero.



*O leitor escreve*

Apesar da seriedade dos temas o objetivo é forçar aquela indagação do final da estória ("O que é que ela quer dizer com isso?"). O que eu quero dizer já está dito, falta apenas a complementação do leitor.

Os quadrinhos que contam um episódio completo dispensam a participação daqueles que os lêem. E, neste caso, servem apenas como passatempo. No entanto, ler uma estória aparentemente sem sentido, incomoda. E incomoda tanto que a gente passa um "tempão" procurando um sentido para aquilo. E é precisamente aí que entra a preciosa contribuição de cada um.

Por isso fiquei muito contente ao constatar que existem pessoas entusiasmadas com este trabalho.

Agradeço os incentivos que recebi e espero continuar executando da melhor maneira possível aquilo que iniciei.

Atenciosamente,

*Lula*



Para debater o tema "Família", com vistas a uma Pastoral Familiar, um grupo de sacerdotes e leigos se reuniu no Convento do Cenáculo, no final do mês de julho. A troca de vivências e experiências, realizadas em âmbito nacional, veio confirmar a constatação de que a família está sofrendo, cada vez mais, o impacto das mudanças aceleradas produzidas pelos mais variados fatores econômico-sociais.

O problema é muito amplo para ser focalizado em todos os seus aspectos, mas o estudo das causas histórico-sociais revelou um fato interessante: apesar das aparências contrárias nunca foi tão autêntico o vínculo que rege o relacionamento homem-mulher.

Se no passado, no tempo da família patriarcal, esse vínculo era de caráter meramente biológico e funcional, no presente ele é fruto de um relacionamento interpessoal — homem e mulher unidos pelo laço afetivo do amor.

O deslocamento da posição da mulher — geradora de filhos e executora das tarefas domésticas — em relação ao marido foi consequência das modificações impostas pelo meio, quando da transformação das famílias rurais em famílias urbanas e industriais. Consciente da sua importância na constelação familiar, a mulher perdeu o seu caráter de objeto e assumiu o papel de companheira, compartilhando com o marido — além do amor consciente e recíproco — as responsabilidades na direção e no sustento do lar.

Não nos cabe questionar se a supremacia masculina foi ou está sendo ameaçada em vista desse deslocamento. Queremos apenas salientar o lado positivo da questão que, igualando deveres e responsabilidades, veio permitir aos filhos o testemunho de um sadio relacionamento entre os pais e a constatação de que a família é uma construção a dois, num esforço contínuo de compreensão e estabilidade.

As pressões exercidas pelo meio ambiente e pela necessidade de luta pela sobrevivência provocaram o desaparecimento de muitos valores tradicionais já sem sentido no contexto atual e o surgimento de novos valores. A família assumiu uma nova forma de relacionamento interpessoal sem que fosse afetada em sua essência.

O aspecto mais importante desse novo tipo de relacionamento é a valorização individual de cada um dos seus membros, que devem encontrar no meio familiar a que pertencem a oportunidade de crescerem e se realizarem como pessoa humana.

A aceitação pelos pais desse novo relacionamento exigido pelas atuais circunstâncias e o reconhecimento da importância da realização pessoal de cada um farão com que o núcleo familiar se fortaleça num clima de compreensão que propicie a vivência e o crescimento constante do amor.



- **A CRIANÇA E O SEU MUNDO** — D. W. Winnicott. Zahar Editores, Rio.

Começando pelo vínculo maternal entre mãe e filho, o autor fala das relações mãe-filho, pais-filho, criança-escola. Dos problemas de alimentação, primeiros passos e outros da fase inicial da evolução do ser humano, passa o A. a focalizar dificuldades concretas como: filho único, gêmeos, roubar e mentir, as primeiras tentativas de independência. Timidez, as raízes da agressão, a delinquência juvenil são outros temas abordados neste livro.

- **NOSSOS CONFLITOS INTERIORES** — Karen Horney. Civilização Brasileira. Rio.

Este livro poderá beneficiar demais a todos aqueles que desejam conhecer um pouco mais a si mesmos. Ele vai além do alcance das matérias meramente técnicas ou da abstrata teoria psicológica. Hoje, quase todos nós somos colhidos nas malhas de alguns conflitos que a autora, de consagração universal, apresenta em seu livro.

- **RELAÇÕES HUMANAS NA FAMÍLIA E NO TRABALHO** — Pierre Weill. Editora Vozes. Petrópolis. (29ª edição).

- **TODA CRIANÇA É UM MUNDO** — Dr. Wilhelm Heij. Edições Paulinas. S. Paulo.

- **LARES AUTÊNTICOS NÃO SE IMPROVISAM** — Ricardo Aresi. Edições Paulinas. S. Paulo.

- **LAR, ESCOLA E EDUCAÇÃO** — Imideo G. Nérici. Editora Atlas. Rio.

- **O MUNDO E EU** — João Mohana. Livraria AGIR Editora. Rio.

Num tempo em que os “profetas do desespero” estão na ordem do dia, é sumamente confortador ler um livro baseado em conhecimentos sólidos e que, ao mesmo tempo, respira um ar de sã confiança na vida. Embora o autor dedique seu livro “aos que desejam a fé”, estamos perante uma obra de perspectivas bem mais amplas. É um livro fadado também a reavivar a fé daqueles que a possuem débil e robustecer a dos convictos.

*Prof. Wander Francisco de Paula  
do S. O. E.*

Tenho somente um filho e sendo isto proveniente de uma opção consciente, jamais me senti inferiorizada na condição de mãe, mesmo porque educar um ser humano é tão importante e tão nobre, como educar dez ou vinte. Não digo isto do ponto de vista econômico, obviamente, mas sim do ponto de vista moral, dependendo esta condição do educador: em casa os pais e na escola os mestres.

Para a continuidade do processo educacional, deve haver uma afinidade de princípios e intensões entre a escola e a família, a fim de não haver dúvidas em nenhum momento. Uma escola onde meu filho não fosse apenas aprender as letras e os números, mas uma escola que corroborasse aquilo que eu lhe ensinava em casa.

A criança é um espelho que reflete as atitudes daqueles que admira, sendo o meio ambiente, portanto, fundamental na formação do caráter do adolescente. É muito importante a complementação entre o ambiente do lar e o ambiente da escola. Quando existe atritos entre a verdade da escola e a verdade dos pais o único prejudicado é o educando.

Não há nada mais gratificante para nós, quando sentimos que a criança está participando do grupo, se empolga com o estudo e todos os dias traz consigo um pouco de tudo que recebeu. Aquele convívio social, longe das vistas dos pais é decisivo na educação. Nele a criança vai aprendendo a importância das amizades, da solidariedade e principalmente da vida em sociedade.

Quantas vezes um filho, influenciado pela escola faz determinada crítica ao comportamento dos pais, dando a estes a oportunidade de modificarem algum conceito pré-estabelecido e já ultrapassado.

Nos anos cinquenta era hábito educar os filhos em internatos religiosos ou leigos. Ali a criança entrava pequena e saía já quase adulta. Mas por comodidade que por necessidade, os pais entregavam ao colégio o encargo da educação. As saídas, somente nas férias escolares, de nada valiam para a integração da criança na vida.

Quando o jovem acabava o curso e deixava o internato, sobrevinha o choque, porque a realidade do mundo não correspondia àquilo que aprendera nos bancos escolares. Atualmente o senso prático e realista da educação facilita bastante a integração do adolescente. Não se esconde nada da criança e a hipocrisia foi totalmente abolida. Desde pequenina ela vai sendo preparada para viver num mundo verdadeiro e não no mundo da carochinha.

A par disso tudo, acho que é muito importante a abertura da família para receber as inovações e acompanhar a época atual, não se fixando em valores absolutos.

O que era bom há vinte anos atrás, hoje pode não ter o menor significado.

A tendência da juventude sempre foi a de sobrepor-se aos valores antigos. Se nós os mais velhos, procurarmos nos aproximar e entender os valores dos jovens, quem lucrará mesmo, serão estes, com a experiência daqueles.

*Yvonne Brandão Migliaccio  
Mãe de aluno da 6ª série*

As festas juninas representam um grande ciclo de manifestações folclóricas ligadas às tradições populares de diversas regiões brasileiras.

Há alguns anos passados, nas noites de junho, o céu ficava coalhado de balões dos mais diversos tipos e tamanhos, dos mais simples aos "charutos" e "lanterninhas". Compositores famosos enriqueceram o repertório junino e um deles, Lamartine Babo, escreveu que "os balões devem ser, com certeza, as estrelas aqui deste mundo, e as estrelas do espaço profundo são os balões lá do céu".

Viroleiros e sanfoneiros de Minas, São Paulo, sul e norte do País sempre encontraram nessas festas a mais pura inspiração em meio às "quadrilhas", "casamento" e "pau-de-sebo", frutos autênticos do folclore junino.

A "pamonha", "canjica", "bolo de milho", "amendoim torrado", a "batata doce", o "aipim", a "garapa" e o "quentão" se constituíram em pratos e bebidas típicas das festas de Santo Antônio, São João e São Pedro, festas que, pouco a pouco, vão desaparecendo dos grandes centros urbanos brasileiros onde se limitam, hoje, a festejos de comunidades (igrejas, clubes e colégios).

No nosso São Vicente, a primeira FESTA JUNINA, segundo os arquivos da Associação de Pais e Mestres, data de 1960 ou 61, e a deste ano apresentou a maior renda bruta de todos os tempos.

Realmente, no sábado, 12 de junho, viveu o São Vicente uma de suas mais alegres e coloridas tardes, com uma maravilhosa confraternização de dirigentes, mestres, servidores, pais e alunos.

Todos os jogos foram um grande sucesso e maior fosse o número de prendas recebidas, mais tempo teria durado toda aquela vida alegria que dominou a todos, das 13 às 20,30 horas.

A "butique", P. Nogueira e sua equipe de professores, "a barraca dos livros", a "barraca dos jogos e brinquedos", o "chope do Guimarães", o "geneal e a pipoca", o tradicional e cada vez mais lindo "desfile da Profª Marlene" ornamentado por mesas repletas de mães e avós", a quadrilha do departamento cultural da E.S. Unidos de Lucas, o "porteiro P. Almeida" e "Sá e seus caixas" movimentaram colaboradores e centenas de consumidores naquela inesquecível tarde.

O nosso MUITO OBRIGADO a todos pelo sucesso da última FESTA JUNINA do atual Conselho Diretor da APM. Foi uma brilhante despedida, graças a vocês.

Uma palavra especial para a COORDENAÇÃO de Marlene e Célia e outra para a "Senhoras da Caridade", incansáveis todas, do primeiro ao último minuto de nossa festa.

*Plínio Mendes Júnior  
Presidente da APM*

# ENTREVISTA

No dia 3 de junho o Colégio São Vicente de Paulo, recebeu a visita do Irmão Orlando Cunha Lima, educador marista, atualmente Presidente da Associação de Educa-

ção Católica do Brasil. Toda a Comunidade do Colégio, por representações, viveu esta alegria. O Irmão Orlando passou o dia tomando contactos com os diversos setores. E, no final, concedeu a "A Chama" a presente entrevista.

C — 1. Irmão Orlando, ao encerrar sua visita ao Colégio São Vicente, como pais de alunos que somos, gostaríamos de colher algumas de suas impressões.

Que senti no encontro que manteve com os dirigentes do Grêmio?

O — \* Para mim foi uma agradável surpresa. Durante meia hora vivi profundamente o sentimento de um educador realizado e esperançoso. Realizado porque encontrei uma "ilha de utopia educacional". Jovens de 14 e 17 anos refletindo, programando, realizando, agindo, discutindo com uma "maturidade adulta". Isto é, não de adultos, mas adulta. Aí percebi, de imediato, ser aquela realidade fruto do clima educacional de responsabilidade consciente, de participação e de confiança existente no Colégio.

C — 2. Que impressão lhe causou a sua participação no Conselho de Classe, a reunião com os Coordenadores e os contactos com os Professores?

O — \* Um absoluto espanto. O linguajar dos Coordenadores e dos Professores "batiam" com o do Diretor e dos Alunos. A visão que todos eles têm de educação é uma só, em todo o Colégio: "Educar é criar clima para que hoje e amanhã, os jovens assumam seu próprio caminhar na maturidade, baseando-se nas experiências vivenciais do passado e do momento atual". Senti que os objetivos educacionais do São Vicente foram sendo codificados ao longo destes últimos anos e assumidos pelos próprios Professores.

C — 3. Que mensagem transmite a nós, pais, pertencentes à Associação de Pais e Mestres do São Vicente?

O — \* Leitor assíduo da "Chama", diria: Mantenham a chama do amor conjugal sempre crepitante e conseqüentemente, seus filhos continuarão acalentados, neste mundo encantador mas agressivo. A participação de vocês junto à Direção, Corpo Docente e Corpo Discente, numa atitude de "acompanhamento", é vital para



continuidade da educação de seus filhos. "Acompanhamento" para mim significa ser companheiro, dividir o mesmo pão com; observar o andar, aplaudir, confiar, advertir, amparar nas faltas, colaborar (trabalhar com). A bem da verdade, gostaria de revelar que senti ao conversar com vocês no almoço, através de uma frase de uma mãe, a existência de uma consciência viva: — "Aqui no São Vicente, pais e mestres se entendem. Estamos trabalhando lado a lado numa meta comum, em campos distintos".

C — 4. Que constatou da formação religiosa dada aos nossos filhos?

O — \* Não vi muitos crucifixos nas paredes do Colégio, mas senti "Cristos vivos" nas almas dos jovens. Vi o amor-serviço dos Educadores, vi a esperança — confiança dos Jovens, vi a fé — honestidade do Diretor; vi a tranquilidade do Pe. Provincial, vi o perdão — firmeza do Conselho de Classe, vi a alegria, a satisfação, a preocupação com o outro, vi o Supletivo tão considerado quanto o curso diurno, vi a sinceridade da Varredora, vi a atenção da Portaria, vi o caminhar juntos da Secretaria e Tesouraria. Vi o Cristo vivo. Vi piedade sem pieguice. Vi oração sem palavreado. Vi amor sem paixão. Vi doação sem slogans.

# avaliação

Por ocasião de nossos encontros de professores quer sistemáticos, como os Conselhos de Classe, quer ocasionais, urgidos por necessidades diversas, tem emergido a preocupação de nossas deficiências, da necessidade de melhorar nossa tecnologia educacional.

Isto é sintoma positivo. Sintoma de vitalidade e responsabilidade profissional. Lembro-me termos inúmeras vezes esbarado, parado e refletido sobre o que hoje se considera nevrálgico em termos de eficiência e eficácia em educação: a **AVALIAÇÃO**. O XVº Congresso de Estabelecimentos Particulares de Ensino (CONEPE), de Manaus incluiu o tema, muito embora timidamente. Um técnico do MEC apresentou um trabalho sobre avaliação, mas que não foi, como os demais, objeto de discussão e aprofundamento dos subgrupos. Esperamos que o XVIº CONEPE lhe conceda maior destaque. Foi, entretanto, suficiente para nos despertar da sonolência e acomodação em que facilmente nos instalamos.

Realizou-se nos dias 27 a 29 de julho o III Seminário Nacional Bloch Educação em colaboração com o Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro.

O Seminário teve como objetivo:

- sensibilizar os professores para a importância do planejamento da avaliação, integrado ao planejamento educacional.
- orientar os professores sobre: a natureza e os objetivos da avaliação no processo ensino-aprendizagem; o uso de técnicas de observações e registro, e escalas qualitativas e quantitativas; a mensuração no processo de avaliação.
- orientar os professores quanto ao posicionamento: dos conselhos de classes; das atividades de recuperação no contexto do processo ensino-aprendizagem.

O tema do III Seminário foi Avaliação da Aprendizagem, abordado em 5 palestras, seguidas de debates, pelos conferencistas: Maria Alice Alvarenga Máximo (tema: A Avaliação e seus Instrumentos), Lady Lina Traldi (A Avaliação no Planejamento do Currículo), Ethel Bauzer Medeiros (Medidas em Educação), Nilton Nascimento (A Recuperação), Edília Coelho Garcia (A Importância dos Conselhos de Classe).

O III Seminário proporcionou aos educadores uma visão dos instrumentos modernos que podem ser aplicados em nosso ensino.

*Prof. Tedesco  
Coordenador*

# Educação Bancária

## Denúncia

### A AULA —

Muitos são os impasses que os pais e professores, numa palavra, os educadores enfrentam no mister da educação.

Principalmente quando se dispõe de uma filosofia educacional, de certos princípios aceitos como a única atmosfera capaz de propiciar a realização de uma "educação libertadora", o problema torna-se mais agudo, pois que frequentemente temos que estar, a interpelar nossa coerência com esses princípios, em nossa atuação junto ao educando, seja em nosso lar, seja numa sala de aula. Em busca desta coerência, estamos a encetar uma luta constante para associar à teoria a prática de uma educação verdadeiramente libertadora. É-nos inevitável um constante esforço de revisão, de busca, de atualização, de descoberta de um instrumental apto a estabelecer com o educando uma relação de liberdade, de diálogo, de criatividade e de avaliação crítica do mundo, capaz de favorecer a sua e nossa libertação e a transformação do mundo.

Estamos convencidos da necessidade de superar a escola acadêmica, que visa exclusivamente o que se poderia chamar de "educação bancária": deposita-se no aluno um punhado de informações; estabelece-se com ele um contrato, tipo conta bancária; e, periodicamente, saca-se desta conta o depósito, em todo ou em partes. Ora, desde que ele se descubra mais que um objeto de transação dentro de sistema capitalis-

ta da economia pedagógica, recusa-se legitimamente a oferecer disponibilidade para o saque. Vai daí — proprietários do depósito que somos — nossa decepção, nossa frustração. . . Desencadeia-se, então, uma avalanche de lamentações que enfatiza quase sempre a má qualidade do aluno de hoje-em-dia (depositário-cofre), comparado ao excelente nível de qualidade do aluno do tempo em que estávamos nos "bancos" escolares. (Mal ou nada percebemos, nesta atitude, a nossa própria glorificação). O que estamos afirmando é que nós é que somos — ou éramos — os "tais". E o que é mais grave: o saudosismo do "nosso tempo" é a mais reacionária afirmação de conservadorismo cultural, a serviço da manutenção de estruturas que, teoricamente, denunciemos caducas e superadas.

Está aí, porém, o documento que encerra a Filosofia Educacional do S. Vicente. Convide a uma permanente reflexão em torno desses impasses e contradições. Motivação de busca e superação constante. Reuniões, debates, "papos" de recreio e de final de expediente, conselhos, seminários, congressos são ocasiões que se constituem em fatores desencadeantes de reciclagem, de renovação

### DEPOIMENTO —

Gostaria de lhes relatar notícias sobre um "Curso de Pedagogia Dinâmica", que tive a felicidade de participar em Manaus, sede do XV CONEPE, durante o período de 11-15 de julho p.p.

A grande novidade deste Curso, além do aspecto das idéias que compõem a ideologia do autor, foi a inversão da dinâmica, comumente vista nos cursos.

Estruturado sobre o tripé AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO, os trabalhos partiam sempre da prática, da ação, para desembocar na teoria. Para se ter uma idéia, a teoria apareceu somente no último dos quatro dias. E, mesmo assim, apenas como sistematização e ordenação lógica do conteúdo já implícito nas práticas dos dias anteriores. De tal modo, a compreensão da teoria deixava de ser um exercício mental de dedução lógica, para se tornar uma incorporação natural e espontânea das idéias já vivenciadas, na prática, durante os trabalhos de grupo.

Jovem, uma personalidade dinâmica, uma simplicidade vocacional, atento a todas as manifestações do grupo, de invulgar capacidade de síntese, com uma larga experiência, o Prof. Luis Carlos Garcia de Castro, coordenador do curso, é angolano, e encontra-se no Brasil, em Fortaleza, realizando uma experiência numa comunidade eclesial de base. De formação teológica, psicológica e pedagógica, Luis Carlos filia-se ao pensamento existencial com Carl Rogers e ao nosso Paulo Freire de quem foi colaborador na África e em curso na Europa.

... PAGUE POR ESTA PROVA OS RENDIMENTOS DEPOSITADOS NOS MESES DE AGOSTO / SETEMBRO ...



## SUGESTÕES —

Especialista em técnicas pedagógicas para trabalho grupos em sala de aula, inclusive, de pais, professores e com jovens de maneira geral, a estada de Luis Carlos entre nós, por um fim-de-semana que fosse, de certo seria muito enriquecedora e oportuna.

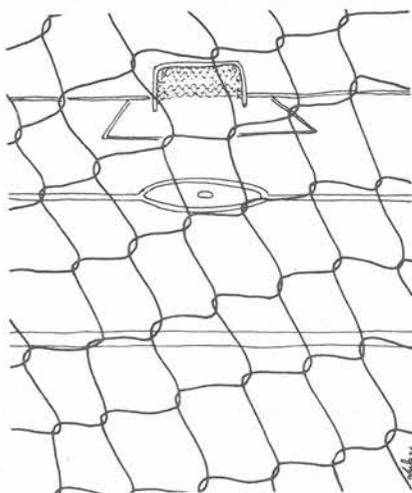
Seu trabalho não visa o que fazer, mas, como técnico, ele apresentaria uma série de recursos de como realizar de maneira mais coerente com nossa filosofia educativa, nossa tarefa de educadores. Na base de seu trabalho, há uns tantos postulados teóricos entre os quais salientam-se os seguintes:

1. Educação **Libertadora** que visa o desenvolvimento do sentido crítico do educando, a fim de que ele seja capaz de, por si mesmo, conhecer, interpretar e moldificar a realidade e a própria história.
2. Educação no **Diálogo** em que, através de mútuas relações de trocas, educador e educando cresçam, num mesmo plano, permutando experiências. O **objeto** da educação é a situação relacional professor-aluno.
3. Uma verdadeira educação não **resolve**, mas cria problemas.
4. Uma verdadeira educação almeja a passagem de uma educação-para-a-**adaptação** para uma educação-para-a-**transformação**, isto é, visa a mudança pessoal tanto interna quanto externa.
5. Uma educação **vital**, em que as pessoas envolvidas no processo educativo partam do respeito incondicional à realidade e às pessoas, numa condição de constante busca.
6. Uma educação da não-**opressão**, em que professor seja um facilitador de meios criativos e não um opressor a pretender que o educando abdique de sua própria personalidade, e adote uma que reflita a imposição de nossas ciências e de nossas crenças.

Bem, esta resenha é o que parece de meu dever transmitir aos colegas, pois foi em seu nome e como membro da comunidade do S. Vicente que participei, em Manaus, do XV CONEPE.

*Aluizio Melo de Oliveira*  
(Psicólogo e Coordenador do SOE  
do 1º e 2º graus)

## SONHO DE RECREIO EM JACAREPAGUÁ



No apagar das luzes do semestre passado, foi lançada a idéia, entre nós Professores, de adquirirmos uma área de recreação em Jacarepaguá. A idéia pegou fogo, Adesões daqui e dali. Reunimos um grupo de cerca de 25 colegas. Compraríamos a área. Construiríamos lá o nosso necessitado e sonhado campo de pelada. Cada colega seria condômino de uma fração do imóvel. O Colégio entraria com duas cotas e a manutenção. Futuramente iríamos beneficiando a área com uma piscininha, uma sauna, quadra de voley e outras dependências visando a satisfação principalmente do contingente feminino: esposas, as nossas e as dos convidados, mães etc. Teria que ser perto o local. Jacarepaguá, para facilitar o acesso e ganhar tempo. Teria que ser barato (300 mil), porque professor não tem tempo, nem dinheiro. A idéia ainda está viva. Mas, nossa pesquisa durante as férias não foi produtiva. Só localizamos áreas já beneficiadas, com um preço proibitivo. Veiculamos a idéia na "A CHAMA", porque — quem sabe? — um pai, um leitor amigo, através de uma informação ou qualquer auxílio, pudesse nos ajudar a concretizar o sonho do nosso recreio em Jacarepaguá. . . Em tempo, a participação nesse condomínio está aberta também aos Srs. Pais.

# COORDENAÇÃO EM FOCO

## Coordenação do 1º grau: 6ª, 7ª e 8ª séries

Operou-se este ano uma modificação básica no sistema de avaliação e de promoção, conforme já foi amplamente divulgado em reuniões de pais e nas salas de aula junto aos alunos.

A mudança é fruto de laboriosa meditação sobre os dados e sobre os números que tagem as provas finais, segundas épocas e o índice aprovação-reprovação. Direção, Secretaria, Conselho de Professores, Coordenações pedagógicas e educacionais, em reuniões sucessivas, elaboraram teorias, levantaram hipóteses arguiram alternativas e, ao final de semanas de estudo, chegaram às seguintes conclusões:

1. Abolir as provas de segunda época de acordo, inclusive, com o espírito da lei 5.692/71.
2. Abolir as provas finais por serem comprovadamente ineficazes quanto a determinar uma mudança com relação ao rendimento obtido pelo aluno durante o ano, nem determinar uma mudança com relação ao rendimento acadêmico insuficiente.
3. Consequência disto, os critérios determinantes das condições de promoção do aluno serão estabelecidos em função do seu desempenho durante todo o ano escolar, através de avaliações cumulativas bimestrais, que incluem a matéria dada em bimestre anteriores.
4. A média de aprovação por disciplina ficou estabelecida no nível da nota 6 (seis) que refletirá tanto a realização acadêmica do aluno, quanto sua participação, atitude e interesse, conforme juízo do Conselho de Classe.
5. Os alunos que não atingirem esta média entrarão em recuperação. Entende-se por recuperação, tanto a assistência dada ao aluno a partir do primeiro boletim, através de aulas dadas por colegas, grupos de estudos, revisão de matéria pelo próprio professor, aulas particulares — "recuperação paralela" — quanto a recuperação final do 2º semestre, durante o período de 4 (quatro) semanas após os 180 dias letivos regimentais. A esta recuperação final terão direito apenas os alunos que ficarem em, no máximo 4 (quatro) disciplinas. Quem não obtiver média 6 (seis) em mais de 4 (quatro) disciplinas, ouvido o Conselho de Classe, estará automaticamente reprovado. Durante e/ou ao final do período das 4 (quatro) semanas de recuperação serão feitas verificações — testes, provas, arguições etc. — com peso 2 (dois) que, somadas à notas dos bimestres, deverão atingir a média 6 (seis).
6. A nota mínima exigida para aprovação por matéria, em qualquer matéria, no último (4º) bimestre, é — 3 (três) —, mesmo que nos 3 (três) primeiros, o aluno já tenha obtido a média 6 (seis), isto é, já tenha somado 24 pontos.

- 6.1. Para 1976 a soma de pontos para aprovação é de 23 pontos, dado que a reformulação do sistema de avaliação passou a vigorar a partir do 2º bimestre.

## Questionamento

Todos nós que trabalhamos no São Vicente, sentimos-nos mais numa CASA do que num COLÉGIO, como local de ensino ou mercado de trabalho para profissionais do magistério. Ele é isto também, não há dúvida. Mas, não é verdade que distinguimos o São Vicente de todos os outros Colégios que conhecemos ou nos quais porventura trabalhamos?

O São Vicente tem um ar de família. Respira-se aqui uma atmosfera diferente, feita de informalidade, de liberdade, de à-vontade, de humanismo, de seriedade no trabalho, de confiança e crédito nas pessoas, de respeito ao facies de cada um de nós, de fé em um núcleo de valores essenciais e que todo homem livre e digno muito preza.

Este São Vicente jovem (17 anos) não é assim por força das circunstâncias. Mas, contribuição, soma e fruto da presença viva de cada um de nós.

Esta obra, porém, não está concluída. A cada dia recomeça e continua à procura de sua melhor forma.

No sentido desta busca de um sempre melhor S. Vicente seguem, questões de pontos referenciais como teste de coerência entre nossa AÇÃO e os princípios que constituem, nossa filosofia.

1. o quanto nos sentimos efetivamente engajados na função de educadores?
2. qual o nosso nível de inquietação no que se refere à atualização de nossa tecnologia educacional face à um mundo em vertiginosos avanços técnico-científicos?
3. que controle de qualidade efetuamos em relação ao produto que apresentamos aos nossos alunos?
4. em nossa atuação do dia-a-dia, em nossa lufa-lufa de sala de aula, somos testemunhas e promotores do diálogo, da criatividade, da liberdade, da criticidade, do respeito à pessoa e dos demais valores e direitos humanos?
5. qual nosso nível de envolvimento na promoção do coleguismo, da solidariedade e amizade com toda nossa comunidade de trabalho?
6. em relação a assiduidade e pontualidade, somos exigentes para com nossos alunos (e devemos sê-lo) — o prejuízo que representam nossos atrasos considerando-se a liberalidade quanto ao controle que fica exclusivamente ao arbítrio de nossas consciências?!

Este questionamento visa conduzir este São Vicente no qual tanto nos amarramos a bater seu próprio recorde em educação, a cada dia que passa.



# Experiência Polivalente

A 6ª série nas cidades históricas Mineiras.

De 19 a 5 de julho p.p., alguns professores, assessorados pelo Pe. Almeida, acompanharam 50 alunos da 6ª série (e adjacências) em excursão às cidades históricas de Minas Gerais refazendo o roteiro anualmente percorrido, com êxito, pelos colegas da 5ª série: São João del Rei, Tiradentes, Belo Horizonte, Ouro Preto, Sabará, Congonhas e a Gruta da Lapinha.

Durante todo o passeio, o ambiente alegre e descontraído estava associado a uma verdadeira explosão de temas culturais e aspectos formativos, levantados sempre que possível. A convivência de Professores e alunos proporcionou verdadeiro clima de família, de diálogo e de aproximação.

Na parte cultural, além dos aspectos científicos, abordamos principalmente os aspectos sociais, artísticos e históricos, procurando sentir o modo de vida daquela época através das relíquias deixadas por artistas como; Aleijadinho e Athaide, além de entrarmos em contacto direto com diferentes estilos arquitetônicos.

Acompanhando "in loco" os passos dos Inconfidentes pudemos reviver os fatos

históricos e refletir sobre o comportamento ético daqueles idealistas da liberdade.

Outro ponto alto foi a exploração ecológica e geográfica das paisagens que se descortinavam durante os trajetos entre uma cidade e outra.

Observamos aspectos como relevo, desmatamento, reflorestamento, poluição, erosão, mineração e muitos outros que serão úteis na ilustração das aulas de Ciências e Geografia.

A Gruta da Lapinha, importante, tanto pela sua beleza como pelo vizinho Museu Arqueológico, nos deu uma boa visão do desenvolvimento, do Turismo naquela região.

A formação dos alunos não foi esquecida. Sempre que possível, refletimos sobre as causas e consequências dos fatos e situações que vivíamos.

Esperamos que os resultados positivos desta experiência se prolonguem por mais algum tempo, através de reuniões com os alunos e professores participantes, afim de que a próxima seja ainda melhor e mais completa.

Jacó  
Prof. de Ciências



# Mais Um Congresso!

XV CONEPE, de MANAUS (11-15 de julho de 1976). Em início de 75, realizava-se em P. Alegre o 14º Conepe. Foi uma demonstração da força organizadora gaúcha, aliada à pujança de sua rede escolar particular, à beleza de suas tradições regionais e a seu bem-estar material e social.

Quando então se anunciou que o Congresso seguinte seria em Manaus, não houve, é certo, quem não exultasse com a esperança de conhecer a misteriosa cidade-selva (que os golpes da fortuna vêm submetendo a tão fantásticas metamorfoses); e, sobretudo, não houve quem não admirasse a ousadia do Prof. Orígenes e de sua equipe, ao aceitarem tal responsabilidade, sabedores de que as dificuldades seriam proporcionais às "distâncias" que separam Manaus de Porto Velho.

Tanto maior foi a admiração dos que puderam, de fato, ir agora ao Amazonas. Vimos, sim, no "Encontro das águas" a maravilha da Natureza e, no novo Aeroporto assim como no Hotel Tropical, as maravilhas de Engenho e Arte. Visitamos o rejuvenecido Teatro Amazonas, e outros monumentos, dignas relíquias do "Paraiso da Borracha"; beneficiamo-nos do acolhimento de uma população que sabe valorizar-se com grandes gestos, fizemos (também isso!) nossas "comprinhas" na Zona Franca e congratulamo-nos com a florescente indústria local. Mas, sobretudo, aplaudimos de pé e com toda a

energia das cordas vocais, o êxito absoluto que coroou a operosidade da comissão executiva: conseguiram igualar e, em certos pormenores, talvez, superar o "show" que víramos no Sul.

De um lado, o conteúdo das teses, o interesse dos grupos de estudo, a frequência e seriedade da participação (em certos momentos, chegou a atingir mais de mil congressistas, superando de muito a estimativa inicial); de outro lado, a colaboração dos poderes públicos (quem não se lembra da "amazônica" peixada oferecida pelo Prefeito de Manaus a congressistas e convidados?), o comparecimento do eletrizante Secretário de Educação do Amazonas, cuja exposição merece ser lida e refletida pela maioria de seus colegas de posição neste Brasil afora; a presença edificante de alguns grandes responsáveis pelos destinos da Educação no país, etc. etc. Tudo isso, fruto de muito amor à Obra Educacional e de muita fé e esperança nos instrumentos institucionais de que se dispõe; tudo, afinal, fruto do esforço insano daqueles heróicos organizadores. Estamos convencidos de que regressamos de Manaus cultural e pedagogicamente enriquecidos, para não falar do alívio de consciência pelo cumprimento do patriótico dever de conhecer a Amazônia.

XV CONEPE, VERDADEIRA GRAÇA DO SENHORI

*Pe. Almeida*

*Diretor do Colégio São Vicente de Paulo*



xv congresso nacional dos estabelecimentos Particulares de ensino  
conepe manaus - am' 11 de 7 de 1976

# construção para construir



## 1 — Nem parece aquele!

É tão outro que, agora, o tomam por **assembléia de Deus**. É... daquele estilo de salão que se destaca do casario da cidade sertaneja, quando a gente deixa a estrada, e entra pela rua sem asfalto nem calçamento.

Assim a nova sede da APM e das Senhoras da Caridade.

Construída no terreno à direita do Colégio S. Vicente e inaugurada agora, 26 de junho. É um salão bonzinho mesmo, confortável e gostoso, sem lhe faltar cozinha moderna e banheiro, três peças a sede. Fruto de luta e carinho!

O batismo foi uma **Concelebração Eucarística**, presidida pelo Diretor do Colégio, Pe. Almeida, acompanhado de mais quatro padres. Ao Evangelho, falou o Pe. Nogueira. Disse em síntese: ... foi construindo a sede de pedra que também nos fomos construindo irmãos para servir a outros irmãos. O pensamento é que todo o material se deixou trabalhar, se docilizou e se tornou assim a obra, segundo o nosso plano; mas outro plano tem o Senhor para as pessoas que se vão dedicar aos humildes, à sombra deste teto. Serão também pedras de Deus, com as quais erguerá outra construção, dentro do edifício material. Para tanto nos haveremos de amoldar às exigências do sacrifício e do amor ao próximo.

Finda a concelebração, descerrou-se a placa em que se lê:

Esta sede foi  
inaugurada a 26-06-76  
e se destina às atividades das Associações  
"Senhora da Caridade" e "Pais e Mestres"  
do Colégio São Vicente de Paulo

Entre nós permanece a memória amiga  
de  
Eugênio Villarino

Seguiu-se modesto conagração, com doces, salgadinhos, bolo e champanha.

2 — Um esclarecimento à senhora que é mãe de aluno ou de ex-aluno no "S. Vicente", nos parece oportuno.

A sede inaugurada se destina também à obra social que o Colégio mantém, através de voluntárias que desejam ser úteis aos deserdados da sorte. No momento, são umas 35. A conquista da sede as compromissa ainda mais. É nossa casa de trabalho! Nela vai certa realização da nossa fé que reza, reflete e age. E nela se firma a amizade um grupo, no espírito da obra e no trabalho em comum. Daí se está partindo para uma dinamização da obra, em termos de promoção humana. Alegra-nos o anúncio de estar em véspera de funcionamento:

a) Cursos de corte e costura e de culinária, para moças e senhoras humildes que desejem melhor habilitação profissional. De futuro próximo, estão em pauta cursos de babás, arrumadeiras, de manicures, de artesanatos em geral.

Esperamos que seja o nosso trabalho uma complementação do esforço que faz o Colégio com o Supletivo. Qualquer sugestão será recebida com vivo interesse.

b) Com finalidade de levantar fundos para financiamento dos cursos em vista, deverá funcionar logo um Clube de Costuras, confeccionadas pelas Senhoras da Caridade, sob a orientação de profissionais no ramo de alta costura em série. Começamos por investir com coragem e confiança em quem quiser aprender e colaborar.

O Pe. Nogueira está à disposição para receber sugestões e encaminhar ao grupo as novas colaboradoras. As opções conscientes dependem de experiências. Decida-se e encontrará abertas as portas da nova sede e mais ainda os corações da gente.

Pe. Armando Nogueira

## UMA METODOLOGIA RENOVADA DE ENSINO

— E aquele método?

A pergunta do Régis da T.71, no 1º dia de aula do 2º semestre, revelava o interesse e a expectativa dos alunos da 7ª série. Não haviam esquecido a proposta que lhes fizera no 1º semestre. Estaria eu acomodado? eu, que sempre considerei a acomodação um dos grandes males do ensino? Fiz a minha autocrítica. Felizmente, não.

— Sozinho, Régis, não posso fazer nada. Preciso do apoio dos outros professores, da direção e dos pais.

De 26 a 28 de abril estive em São Paulo fazendo o Curso e Estágio de Metodologia Renovada, promovido pelo Ginásio Nossa Senhora do Morumbi. De volta ao São Vicente, conversei, em maio, com os meus alunos da 7ª série e com a coordenação pedagógica do 1º grau. A receptividade foi excelente. Tornava-se imperiosa uma conversa com os outros professores. Isto requeria tempo. Então, o "papo" foi adiado.

Por ser a CHAMA um órgão que atinge a todos ligados, direta ou indiretamente, ao trabalho desenvolvido no São Vicente, torna-se mais fácil a divulgação do que observei. Quero ressaltar que não é "mais um método de ensino", entre os vários existentes na praça, cuja tônica é o excesso de teoria (importada e divorciada da nossa realidade) e nenhuma prática. O "pedagogo" é outro dos grandes males do ensino. Ele prejudica o trabalho do educador. Este atua junto aos alunos, está dentro do processo. Aquele, só fica no blá-blá-blá, na teoria mal assimilada, sem a devida "filtragem", e acaba caído no "modismo pedagógico" (Rogers, Piaget, Bloom, Skinner etc.). Os "pedagogos" fizerem com que vários professores, com potencial para aceitar as mudanças no ensino, se afastassem ressabiadas e deram condições a que os mais conservadores dissessem: "nomes novos e idéias velhas. Vocês só têm teoria, mas a prática que é — boa..."



O Ginásio Nossa Senhora do Morumbi é um exemplo vivo de que é possível uma prática. Há dez anos conseguem absoluto sucesso. O êxito é tão grande que professores (de 1º e 2º graus) de colégios particulares ou do Estado fazem o estágio e divulgam o novo método nos seus estabelecimentos de origem.

A Filosofia daquela Escola considera o ser humano um ser criativo; uma unidade integrada em que corpo, sensibilidade e inteligência são fundamentais para sua atuação no mundo. A educação é dirigida no sentido de vivenciar um clima de liberdade; incentivar a criatividade, a criticidade e estruturação de opiniões próprias; levar o aluno a buscar um conhecimento de si próprio em relação aos outros, a aceitar seus limites, a ver qualidades e defeitos, estando, assim, aberto a novas experiências.

O método de trabalho elimina a aula expositiva. O aluno é, verdadeiramente, agente da sua aprendizagem. Há um plano de trabalho quinzenal, exposto na sala de aula, que tem com o instrumento didático uma sequência de fichas-tarefa de todas as disciplinas. O aluno deve organizar o seu próprio método de estudo de modo a cobrir a programação feita pelos professores para aquela quinzena. Isto pode ser feito no horário chamado **permanência** (2 tem-

pos de 45 minutos). É o horário da pesquisa. O aluno escolhe a disciplina e consulta o material constituído de uma estante com livros em cada sala de aula e uma biblioteca geral a que ele pode recorrer em casos especiais. O professor se coloca como orientador de pesquisa e responsável por um ambiente de silêncio, concentração, para haver condições de um estudo individualizado.

Fazem parte, ainda, de um dia de trabalho a **Rítmica**, a **Partilha** e o **Trabalho Coletivo**. A 1ª consiste numa série de exercícios físicos (feitos em sala), acompanhados de fundo musical, através dos quais o educando consegue se sintonizar física e mentalmente. É uma atividade criativa.

Sobre a **partilha** e o **trabalho coletivo**, não falaremos aqui para não cairmos no "pedagogismo" e devido à limitação de uma publicação das dimensões da CHAMA. A coordenação do 1º grau possui um relatório à disposição de todos os interes-

sados. Conto com o interesse dos colegas para discutir o documento e, se possível, viver a experiência.

É um método aplicado há alguns anos e com excelentes resultados. Existe a Consciência de que não é universal nem estático. Implica dizer que não pode ser "transportado" para realidades diferentes, e que não é bom em si mesmo. Depende de uma adequação que se gerará a partir dos princípios básicos e da certeza de poder funcionar (porque está funcionando em algum lugar). Depende, principalmente, de um trabalho de equipe (onde não cabem o professor-vítima e o professor que considera o magistério um "sacerdócio") bastante organizado para implantação em área e realidade diversa. Disse ao Régis e aos seus colegas: "é viável a implantação do método no São Vicente". Gostaria de dizer: "é certa".

André Valente  
Prof. de Com. e Expressão:  
6ª, 7ª e 8ª séries



**ALGUMA DATA A COMEMORAR?**

**NÃO SE PREOCUPE. CHAME O**

**ISIDRO**

**Jantares — Recepções**

**Bebidas, Salgadinhos e Doces**

**É TODO O MATERIAL NECESSÁRIO A SUA FESTA**



Rua Davi Campista, 35 — tel: 226-5851  
Botafogo — Rio de Janeiro — RJ.



# EXTRA-CLASSE

## 1º Grau

Várias atividades sócio-artísticos-culturais foram realizadas no 1º semestre de 1976.

**I — CINEMA** — O Departamento Cultural do grêmio ginásial ofereceu aos alunos, por ordem de apresentação, os filmes:

“Corrida contra o destino”; “O dia do Golfinho”; “Fantasma do Paraíso”; “O Jovem Frankstein”; “Ginime Shelter”; “O mais longo dos dias”.

Este último filme foi exclusivo para os alunos de 8ª série, como ilustração ao Programa de O.S.P.B.

**II — SHOWS** — Três conjuntos instrumentais apresentaram-se: “Veludo”; “Legião Estrangeira”; “O Fruto”.

**III — SARAU** — O III Sarau Ginásial foi realizado no dia 25 de junho último. Apoio total de alunos, pais, Pe. Almeida e muito bom o conteúdo artístico. Música exclusivamente brasileira e uma apresentação excelente do grupo teatral que encenou mini-peça da aluna Ana Bernstein da 8ª série. Ensaios, cenários, maquiagem, tudo enfim foi construído com trabalho diário do próprio grupo.

A lamentar apenas, algumas atitudes de elementos estranhos ao colégio, e que, talvez com apoio de alunos nossos, fugiram ao objetivo daquele encontro. Estejam certos os pais que prestigiaram o Sarau, serem essas atitudes, excessões a que estão sujeitas quaisquer reuniões. Inclusive, a Diretoria do Grêmio, em sessão extraordinária, resolveu punir alguns colegas que julgou estarem comprometidos com tais atos lamentáveis. Resta-nos agora, trabalhar junto aos alunos que por acaso ainda não vivem a filosofia do S. Vicente, e fazê-los concluir que Sarau é uma oportunidade para os jovens criarem e desenvolverem seus potenciais mais positivos. Alguns, infelizmente ainda confundem Sarau com Festival, e promovem manifestações um pouco exageradas.

**IV — VISITAS AOS MUSEUS DA CIDADE** — Obedecendo a um cronograma montado pela cadeira de História, as 5 sextas séries visitaram, em caráter de estudo ao vivo, os principais museus do Rio: da República, Nacional de Belas Artes, do Índio, de Arte Moderna e da Biblioteca Nacional.

A profª Marlene Venturini, responsável pela cadeira, foi assessorada por Lurdes e Ionete do SOE.

Etapas da atividade:

- estruturação e preparação das equipes;
- distribuição de tarefas específicas para cada elemento do pequeno grupo;
- mobilização de interesses, consciência do trabalho;
- contacto com o museu: reportagens, entrevistas, documentação (fotografias, slides, anotações, filmagens...);
- painel no auditório do Colégio: exposição dos relatórios, projeção de slides e filmes;
- exposição dos melhores trabalhos no hall do 4º andar;
- doação para o arquivo do Colégio: trabalhos de valor, slides, filmes.

**V — VISITA** — As turmas 71, 72 e 73, acompanhadas do prof. André C. Valente (de língua Portuguesa) estiveram em visita ao Jornal do



Brasil, pesquisando o funcionamento de suas instalações, à Av. Brasil. Todos os alunos consideraram muito proveitoso os contactos obtidos com jornalistas, repórteres, técnicos e diversos funcionários de oficina e redação do referido matutino carioca. Relatórios foram feitos, e trabalhos posteriores serão realizados.

**VI — ENCONTROS** — Algumas turmas de 8ª série realizaram excursões de fins de semana, em casa de algum aluno, em cidades próximas, e sempre com o acompanhamento de professores e mestres-de-classe.

Além disso, os tradicionais encontros de reflexão e entrosamento organizados semanalmente pelo S.O.E. continuam sendo realizados.

Também os alunos de 8ª série, orientados pelo prof. Dalton empreenderam uma exposição de artes plásticas. Excelentes trabalhos foram executados.

**VII — CLUBE DE CIÊNCIAS** — Ano após ano, o trabalho dos prof. Jacob e Paulo Costa dão novos frutos. O Clube de Ciências, hoje, tem número recorde de sócios e a Feira de Ciências, que anualmente é realizada, este ano promete ser das melhores.

**VIII — M.E.B. — “Choveu livro”.** Esta expressão pode ser empregada para definirmos de modo figurado o êxito do auxílio dado por pais, alunos, professores à companhia “Movimento de Educação de Base”. Toda a gente que forma a família do São Vicente, disse presente mais uma vez a este apelo. Diversos tipos de leitura, que colaborarão para o progresso cultural de muitos. Bibliotecas enriquecidas pelo espírito de solidariedade que permanece vivo e fiel aos princípios desta casa.

**IX — GINÁSIO ESPORTIVO** — Desde a campanha eleitoral para o Grêmio, os alunos reviveram um antigo sonho: a construção de um ginásio esportivo. A idéia foi tomando vulto, o Pe. Almeida inteirou-se do assunto, interessou-se por ele, levou-o ao Conselho, e hoje a idéia é praticamente uma imposição. A convocação geral está sendo feita. Alunos, ex-alunos, pais, professores, funcionários, todos estão “intimados” a participar. Mesmo que somente com o “apoio moral”. Vamos dar força. A esperança cresce, ao tempo em que ressurgem a possibilidade de termos mais um ponto de encontro.

*Prof. Sérgio Drago*  
*Coordenador de atividades extra-classe*  
*do 1º Grau*

## 2º Grau

Um levantamento preliminar, feito pelo Departamento Sócio-Cultural do Grêmio-Colegial revela: 50 alunos apresentaram-se para colaborar com o Comunicado, órgão oficial do GESV; 54 alunos inscreveram-se no musi-club; 20 no teatro; 25 no coral; 25 no cine-club; 7 encarregam-se dos dois murais — o de artes plásticas e o informativo. Além disso, 4 alunos atuam na Diretoria do Grêmio, 3 são membros do Tribunal Eleitoral e 11 são representantes de turma. Temos aí 150 participações nas diversas atividades extra-classe — embora o número de participantes seja um pouco inferior, uma vez que alguns alunos participam de mais de uma atividade. O aumento, quer do número de atividades, quer do número de participantes, verificado neste primeiro semestre de 76 não é, entretanto, o aspecto mais importante a se registrar. Muito mais significativo é constatar que, cada vez mais, os alunos assumem a iniciativa do planejamento e execução das atividades. Vamos assim atingindo as diversas finalidades a que se propõe esse importante setor da vida escolar: estreitam-se os laços comunitários, graças ao contacto mais próximo que se estabelece entre alunos de diferentes séries e turmas, e entre estes e profes-

sores e funcionários; desenvolve-se a capacidade de iniciativa e de organização; despertam ou acentuam-se interesses pelas atividades artísticas e culturais; estimula-se o amadurecimento, o senso crítico, a responsabilidade.

Para o 2º semestre, além do prosseguimento das atividades de rotina, estão programados: a Semana do Folclore (30/8 a 3/9), que este ano abrangerá o Concurso de Fotografias, o reflorestamento (21/9), a Semana de Arte (25/10 a 29/10), as Olimpíadas (em data a ser fixada), além de uma “comemoração de encerramento”, a ser ainda planejada pelos alunos (12/11).

Contamos, como não poderia deixar de ser, com a colaboração dos pais, no sentido de estimular a participação de seus filhos, alertando-os, apenas, para a necessidade de bem equilibrá-la com o correto cumprimento dos demais compromissos escolares.

*Prof. Jorge Luis*  
*Coordenador de Atividades Extra-Classe*  
*do 2º Grau*

# Quadrinhos

## A ARTE - (PARTE I) *por Lula*

1 O PEDRINHO ERA UM "ARTISTA NATO",  
COMO DIZIAM.



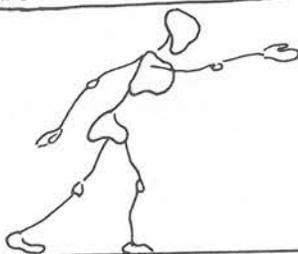
3 MAS SER UM "ARTISTA NATO" NÃO ERA  
TÃO SIMPLES ASSIM.



5 DESCOBRIA A NECESSIDADE DE TER  
"PORQUÊ" E "O QUÊ" DESENHAR.



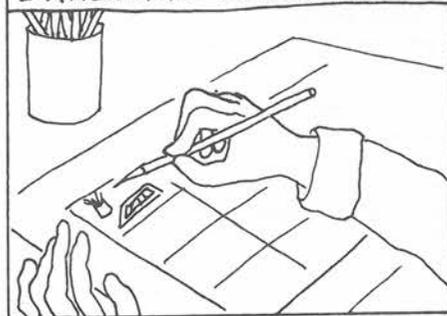
7 SERIA PRECISO ENCONTRAR UM OBJE-  
TIVO QUE REUNISSE A SUA NECES-  
SIDADE DE DESENHAR...



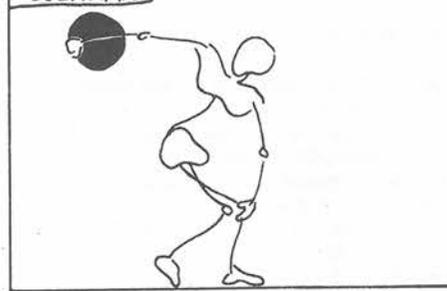
2 E, DITO ASSIM, PARECIA-LHE ALGO  
MUITO FÁCIL E DE POUCO ESFORÇO.



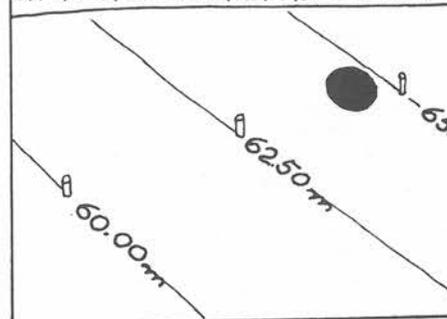
4 E À MEDIDA QUE DESENHAVA ...



6 NÃO LHE BASTAVA DESENHAR POR  
DESENHAR



8 ... A SUA PRÓPRIA RAZÃO DE VIVER.



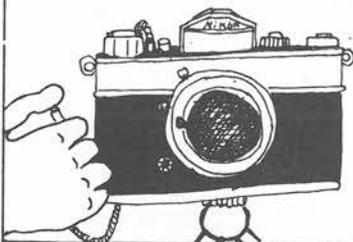
9 TERIA QUE SER ALGO VIVO NO CORAÇÃO DOS HOMENS.



11 TERIA QUE SER UMA RAZÃO TÃO FORTE



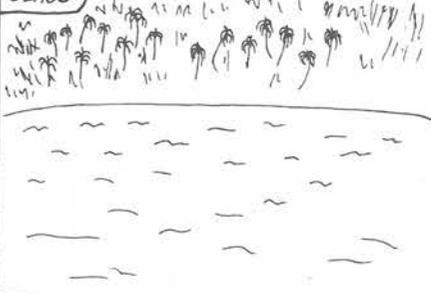
13 TERIA QUE DESPERTAR NAS PESSOAS OS SENTIMENTOS MAIS PROFUNDOS



15 E AO COMEÇAR A DESCOBRIR ESTE OBJETIVO...



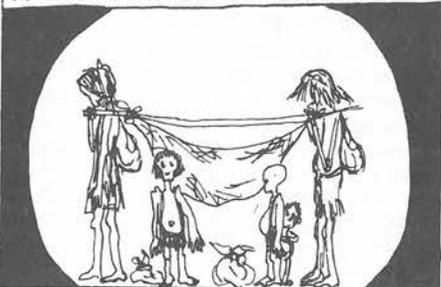
10 E QUE SE TORNASSE VIVO DIANTE DOS OLHOS



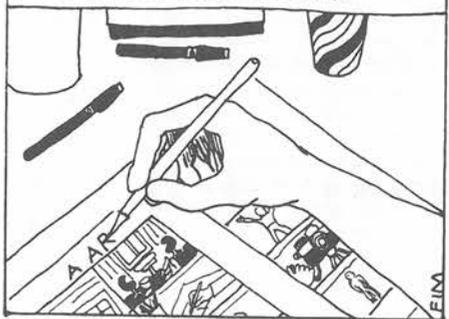
12 QUE INFLAMASSE COMO FOGO.



14 COMO SE LHESSSEM EXPOSTO AS PRÓPRIAS ENTRANHAS.



16 ... DESENHOU ESTA ESTÓRIA.



# PAPOLIVRE

**PSICOLOGIA DA VIDA FAMILIAR** — Curso intensivo promovido pelo Movimento Familiar Cristão, no Auditório do Colégio São Vicente de Paulo nos dias 23, 27 e 30 de agosto às 21 h. A Prof. Maria Lúcia Gomes de Matos abordará os temas: — Choque de Gerações, — Liberdade com responsabilidade, — Diálogo entre pais e filhos, — Educação para o amor, — Educação religiosa, — Sentido de vida. O objetivo do curso é ajudar os pais na orientação dos filhos nos dias difíceis de hoje. A entrada é franca. Colabore apenas com a sua presença.



**REUNIÃO DOS LAZARISTAS DO BRASIL** — Em fins de julho, reuniram-se em Fortaleza os Provinciais e alguns assessores, representando os Lazaristas que trabalham nas províncias de Curitiba, Fortaleza e Rio de Janeiro para debaterem o espírito que anima suas promoções — a exemplo de São Vicente de Paulo — e os projetos para despertar e formar novos companheiros para o trabalho missionário. Também discutiram o papel e a formação dos Irmãos leigos que os ajudam, sem serem padres. Um ponto que despertou muito interesse: como fazer para contar com a colaboração dos padres que saíram da Congregação para se casar e ainda desejam prestar algum serviço religioso.

**NOMEAÇÃO** — O SENAC está de parabéns com a nomeação do Prof. Moacyr de Góes para o cargo de Diretor da Divisão de Orientação Educacional e Profissional daquele órgão. Sendo sua atuação de âmbito nacional, esperamos que o seu dinamismo e a sua larga experiência se reflitam benéficamente nos vários setores do país. Mais um professor da família do São Vicente que vai dar muito de si para tentar melhorar o panorama educacional do Brasil.



**EXCURSÃO** — A Associação de Pais e Mestres programando para os dias 30 e 31 de outubro e 1 e 2 de novembro uma excursão ao Caraça e às cidades históricas de Minas. A estrada para o Caraça foi solenemente inaugurada no mês de agosto e a atual diretoria se sente obrigada a conhecê-la antes de deixar o mandato. Além disso, uma convivência extra, fora dos horários das reuniões e sem os problemas "do ar condicionado", será bem recebida por todos.



**SÃO VICENTE — A CHAMA** tomou conhecimento de que existem na biblioteca do Colégio, à disposição dos leitores, vários exemplares de duas pequenas biografias de nosso Patrono. — "Nas Pegadas de São Vicente" — Autor: Pe. José de Bértoli, C. M. — onde S. Vicente nos aparece como modelo do cristão chamado a desempenhar a missão de verdadeiro apóstolo. É um apelo à reflexão sobre o sentido da vida consagrada ao Evangelho. — "Vida de S. Vicente de Paulo" — Gaston Courtois, traduzido do francês e editado pela Sociedade de S. Vicente de Paulo. Leitura acessível a todos.

## VOCAÇÕES SACERDOTAIS

— Nos últimos 10 anos, apenas um padre lazarista foi ordenado, em 1970. A partir de dezembro de 75 mais 3 já se ordenaram e mais 3 o farão até o final de setembro. Em festa os lazaristas com tais ordenações que vêm dar às missões, seminários, colégios e paróquias uma força nova para o prosseguimento do ideal da Congregação da Missão. Aos novos padres os nossos votos de muita CHAMA, muita dedicação e contínua perseverança em seus trabalhos.



EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO  
A PEDIDA É

## BENAMOR

- \* Bolos Artísticos
- \* Serviços de Recepções
- \* Biscoitos Exclusivos
- \* Sortimentos de Bebidas

ENTREGA IMEDIATA

Rua Marques de Abrante, 200-A – Botafogo  
Rio de Janeiro



Tel.: 246-1046

NÃO ENTRE PELO CANO!  
VÃ À

## COTASA

TUBOS MANNESMANN  
TODA A LINHA DE FABRICAÇÃO

COTASA

Rua Anfilóbio de Carvalho, 29 gr. 409/12  
tels: 224-7994 – 221-2448 – 221-5104  
Rio de Janeiro – RJ





**A CHAMA**  
Volume V – Nº 15  
agosto 1976  
Rua Cosme Velho, 241  
Laranjeiras – 20.000  
Rio de Janeiro



# PSICOLOGIA DA VIDA FAMILIAR

## CURSO INTENSIVO

PROF.<sup>ª</sup> Maria Lidia Gomes de Mattos  
23 – 27 e 30 de AGOSTO – 21 horas

AUDITÓRIO DO COLÉGIO S.VICENTE DE PAULO  
RUA COSME VELHO, 241  
ENTRADA FRANCO

- O CHOQUE DE GERAÇÕES
- LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE
- DIÁLOGO ENTRE PAIS E FILHOS
- EDUCAÇÃO PARA O AMOR
- EDUCAÇÃO RELIGIOSA
- SENTIDO DE VIDA



218

1

A chama

ed. 15

PROMOÇÃO DO MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO